

## ENSINO EM SAÚDE: BIOSSEGURANÇA NOS CUIDADOS AO PACIENTE COM COVID-19

Cássia Fernandes de Lima Parreiras<sup>1</sup>  
Doraci Maria Santos Trindade<sup>2</sup>  
Heloiza Dias Lopes Lago<sup>3</sup>  
Isadora Ferreira de Jesus<sup>4</sup>  
Luciano Ribeiro Silva<sup>5</sup>  
Menandes Alves de Souza Neto<sup>6</sup>  
Monalisa Salgado Bittar<sup>7</sup>  
Murilo Marques Costa<sup>8</sup>  
Renata Sousa Nunes<sup>9</sup>  
Suelen Marçal Nogueira<sup>10</sup>

### RESUMO

O ensino na biossegurança nos cuidados ao paciente COVID-19 de acadêmicos da área da saúde consiste na aplicação do protocolo adequado e seguro para paramentação e desparamentação, sem que haja disseminação de partículas e consequente contaminação do profissional. Portanto o ensino em saúde possibilita preparo e confiança necessários aos acadêmicos para agir em situações relacionadas ao COVID-19. Trata-se de um relato de experiência do Projeto de Extensão realizado na Faculdade Evangélica de Ceres entre os meses de maio e julho de 2020. O profeto mostrou-se eficaz no ensino em saúde e no combate à disseminação do vírus, devido a conscientização e treinamento acadêmico quanto a segurança profissional e cuidados a serem tomados no momento de paramentação e desparamentação; e os resultados obtidos durante a estratégia de ensino reforçam a importância do preparo e dos cuidados diante a pandemia vivida. Medidas sobre controle e prevenção devem ser implementadas pelos profissionais e futuros profissionais da saúde, para reduzir ou evitar o contágio de microrganismos durante o contato com pessoas infectadas.

### PALAVRAS-CHAVE

COVID-19. Pandemia. Biossegurança. Ensino em Saúde.

### INTRODUÇÃO

Em dezembro de 2019 na cidade de Wuhan na China, o primeiro caso do novo Coronavírus SARS-COV-2 denominado COVID-19, foi notificado e pouco mais de dois meses as infecções respiratórias causadas pelo vírus se espalharam para outros países, sendo declarado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como Emergência de Saúde Pública e posteriormente classificado como pandemia (KUCHARSKI et al., 2020).

Para infecções confirmadas pelo novo coronavírus, há relatos de sintomas leves, sintomas graves, levando ao óbito em algumas situações, além dos assintomáticos que não apresentam nenhum sintoma. Enfatizando que a presença ou não dos sintomas possuem o mesmo potencial de

<sup>1</sup> Graduanda. Curso de Fisioterapia. Faculdade Evangélica de Ceres. Email: cassiafernandes17@gmail.com

<sup>2</sup> Mestre. Curso Superior Tecnologia em Radiologia. Faculdade Evangélica de Ceres. Email: doraci.trindade@fecer.edu.br

<sup>3</sup> Especialista. Curso de Enfermagem. Faculdade Evangélica de Ceres. Email: heloiza.lago@fecer.edu.br

<sup>4</sup> Graduanda. Curso de Fisioterapia. Faculdade Evangélica de Ceres. Email: isa.ferreira1999@outlook.com

<sup>5</sup> Mestre. Curso de Biomedicina. Faculdade Evangélica de Ceres. Email: luciano.silva@fecer.edu.br

<sup>6</sup> Doutor. Curso de Farmácia. Faculdade Evangélica de Ceres. Email: menandes.neto@fecer.edu.br

<sup>7</sup> Mestre. Faculdade Evangélica de Ceres. Email: monalisa.bittar@fecer.edu.br

<sup>8</sup> Especialista. Curso de Fisioterapia. Faculdade Evangélica de Ceres. Email: murilo.costa@fecer.edu.br

<sup>9</sup> Mestre. Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética. Faculdade Evangélica de Ceres. Email: renata.nunes@fecer.edu.br

<sup>10</sup> Doutora. Curso de Fisioterapia. Faculdade Evangélica de Ceres. Email: suelenmnoqueira@yahoo.com.br

transmissão para a população. Os sinais e sintomas da COVID-19 mais comuns incluem: febre, tosse e falta de ar (BRASIL, 2020).

Por se tratar de um vírus cuja transmissão seja pelas vias respiratórias, o uso de equipamentos de proteção individual se torna fundamental para que as gotículas e o contato entre profissional e paciente seja realizado o mais seguramente possível. Dentre os diversos infectados, os profissionais da saúde apresentam alta taxa de contaminação, um dos motivos por trás do alto índice de infecção se dá pela falta de preparo adequado dos profissionais diante do surto virótico como o vivido atualmente (HOLLAND et al., 2020).

Conhecimento, capacitação e treinamento dos profissionais da linha de frente sobre o uso adequado de Equipamentos de Proteção, e o cuidado dos pacientes infectados torna-se primordial. A paramentação e desparamentação de maneira adequada é uma forma eficaz de se evitar contaminação entre os profissionais da área da saúde (BRASIL, 2020).

Pesquisas demonstram que todos os profissionais sem atualização e que não realizam práticas repetidamente; findam em habilidades estagnadas ou com desvios de técnicas, ao longo do tempo. Observa-se, portanto, um declínio profissional, demonstrando aos serviços públicos e de saúde a indispensável falta de treinamento apropriado aos profissionais com o contato iminente com os infectados (GONZALEZ et al., 2017).

Partindo do pressuposto que o treinamento convencional não seja a melhor opção, o projeto Fast Training surgiu como forma eficaz, rápida e adequada para minimizar erros técnicos e diminuir a contaminação entre os profissionais da linha de frente.

### **RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Trata-se de um relato de experiência, realizado na Faculdade Evangélica de Ceres localizada na cidade de Ceres-GO de um treinamento denominado “Fast Trainig COVID-19” que teve como principal objetivo apresentar aos acadêmicos da área da saúde o protocolo adequado e seguro para se paramentar e desparamentar, sem que haja disseminação de partículas e consequente contaminação, além de proporcionar maior confiança aos cuidados com o paciente.

A estratégia do treinamento se baseou em simulações rápidas nos seguintes tópicos: higienização das mãos, vestimenta e retirada do avental impermeável e descartável, colocação e retirada de máscaras, gorro, protetor facial e calçar luvas. Todas as simulações sendo realizadas em ambientes distintos como a antecâmara e o quarto do paciente. Ao fim de cada simulação um questionário semiestruturado avaliou os participantes em todos os níveis de aprendizado.

O projeto consistiu em três etapas, todas direcionadas aos cuidados com o paciente infectado pelo Covid-19. O treinamento foi voltado para acadêmicos da área da saúde distribuídos aleatoriamente em grupos de oito pessoas; o assunto foi exposto em aspectos teóricos e práticos sobre a paramentação e desparamentação, realizado entre os meses de maio e julho de 2020. O treinamento foi avaliado em todos os níveis de aprendizado, utilizando como instrumento um questionário semiestruturado.

### **DISCUSSÃO**

A união das equipes com suas capacidades e a facilidade de conseguirem se adaptar está sendo essencial, tanto no trabalho dos profissionais que assumem a linha de frente, como dos educadores que necessitam modificar sua metodologia de ensino. O fato de lidarem com um inimigo

invisível tem sido um dos problemas abordados por vários profissionais, o medo e a insegurança se tornam um dos grandes desafios (CARVALHO et al., 2020).

Medidas de alcance individual, ambiental e comunitário foram propostas afim de diminuir a exposição da população ao vírus, como lavagem das mãos, distanciamento social, uso de máscaras, proibição de aglomeração de pessoas. E o profeto Fast Training COVID-19 mostrou-se eficaz no combate à disseminação do vírus, devido a conscientização acadêmica dos cuidados a serem tomados no momento de paramentação e desparamentação.

A metodologia aplicada e o modo avaliativo ao fim de cada simulação apresentaram resultados positivos, esclarecendo dúvidas e reformulando aspectos que antes não eram aprofundados, permitindo aos participantes competência e confiança no momento da assistência à saúde. Tais medidas, quando adotadas no início de um período epidêmico, auxiliam na prevenção da transmissão, na diminuição da velocidade de espalhamento da doença, e conseqüentemente contribuem para achatar a curva epidêmica (QUALLS et al., 2017).

Assim, é possível diminuir a demanda instantânea por cuidados de saúde e mitigar as conseqüências da doença sobre a saúde das populações, incluindo a redução da morbidade e da mortalidade associadas (ANDERSON et al., 2020).

## CONCLUSÃO

Estratégias de ensino em saúde, sobre controle e prevenção devem ser implementadas pelos profissionais e futuros profissionais da saúde, para reduzir ou evitar o contágio de microrganismos durante o contato com pessoas infectadas. Levando se em consideração a realidade vivida, é essencial a elaboração de práticas e métodos ideais para reduzir as chances de contaminação do vírus, o preparo e o treinamento diário das práticas operacionais devem ser constantemente revisados e operados principalmente no ensino em saúde, laboratórios e ambiente hospitalar.

## REFERÊNCIAS

ANDERSON, R. M; HEESTERBEEK, H; KLINKENBERG, D; HOLLINGSWORTH, T. D. How will country-based mitigation measures influence the course of the COVID-19 epidemic? **Lancet** v. 395, n. 10228, p. 931-934. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde (BR). Anvisa. Nota Técnica nº 04/2020. **Orientações para serviços de saúde: medidas de prevenção e controle que devem ser adotadas durante a assistência aos casos suspeitos ou confirmados de infecção pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2).** Maio, 2020.  
<http://portal.anvisa.gov.br/documents/33852/271858/Nota+T%C3%A9cnica+n+04-2020+GVIMS-GGTES-ANVISA>

GONZALEZ, L., KARDONG-EDGREN, S. Deliberate practice for mastery learning in nursing. **Clin Simulat Nurs**, v. 13, n. 1, p. 10-14, 2017.

HOLLAND, M., ZALOGA, D. J., FRIDERICI, C. S. COVID-19: Personal Protective Equipment (PPE) for the emergency physician. **Vis J Emerg Med**. v. 19. 2020.

KUCHARSKI, A. J., RUSSEL, T. W., DIAMOND, C, LIU, Y, EDMUNDS, J., FUNK, S, et al. Early dynamics of transmission and control of COVID-19: a mathematical modelling study. **Lancet Infect Dis**. V. 20, n. 5, p. 553-558. 2020.

OLIVEIRA, H. C; SOUZA, L. C; LEITE, T. C; CAMPOS, J. F. Personal Protective Equipment in the coronavirus pandemic: training with Rapid Cycle Deliberate Practice. **Rev Bras Enferm**. v. 73, (Suppl 2), 2020.

QUALLS, N., LEVITT, A., KANADE, N., WRIGHT-JEGEDE, N., DOPSON, S., BIGGERSTAFF, M. et al. Community Mitigation Guidelines to Prevent Pandemic Influenza - United States. **MMWR Recomm Rep** v. 66, n. 1, p.1-34. 2017.